



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
sessão de abertura da 19ª Reunião de Cúpula Ibero-Americana de Chefes
de Estado e de Governo**

Estoril-Portugal, 30 de novembro de 2009

Meus agradecimentos aos meus queridos amigos, presidente Cavaco Silva e primeiro-ministro José Sócrates, e ao povo português pela hospitalidade fraterna com que nos recebe, na bela cidade de Estoril.

Quero saudar os meus companheiros chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos,

E quero pedir permissão para a companheira Cristina, para fazer minhas as palavras dela com relação à homenagem ao nosso Mujica, eleito presidente do Uruguai, e também com relação a Honduras.

A escolha do tema “Inovação e Conhecimento” como foco de nossos trabalhos é muito oportuna, especialmente num momento em que a comunidade internacional enfrenta desafios sem precedentes. Vivemos um momento de mudança de paradigmas que requer respostas criativas e eficazes.

A crise econômica e financeira obrigou-nos a repensar como a riqueza vinha sendo produzida e distribuída nos últimos anos. Reforçou a importância da economia real, do trabalho e da sustentabilidade. Evidenciou a necessidade de superar um modelo baseado no trabalho informal, no baixo custo da mão de obra, na mera produção de *commodities*. Deixou patente que não podemos seguir utilizando inadequadamente recursos naturais escassos.

Hoje, mais do que nunca, dependemos da infinita capacidade humana de reinvenção e de superação. Uma progressiva convergência de novas



tecnologias, principalmente nas áreas de informação, biotecnologia e nanotecnologia, vem abrindo novos horizontes de cooperação.

A criação de economias do conhecimento na América Latina é instrumento fundamental para superar as desigualdades, fortalecer a cidadania e facilitar nossa inserção competitiva na economia global.

Mas os benefícios desse processo só virão com investimentos progressivamente maiores em pesquisa e inovação. Isso exige vigorosa ação do Estado, sem a qual passaremos ao largo dessa nova revolução tecnológica, como em momentos históricos anteriores.

Precisamos democratizar o acesso às tecnologias modernas, sobretudo na informação e comunicação. Elas são a chave para o emprego, o desenvolvimento profissional e, sobretudo, para a participação política.

No Brasil, temos feito um grande esforço nessa direção. Estamos equipando as escolas públicas com internet de alta velocidade. Distribuímos milhares de computadores portáteis para alunos e professores da rede pública de educação básica. Estendemos aos quase 5.500 municípios brasileiros a implantação de telecentros comunitários, que são espaços de convivência, aprendizado e lazer.

Os programas brasileiros de inclusão digital e de governo eletrônico utilizam o *software* aberto e livre. Essa opção reduz custos e permite a construção de ambiente digital seguro e favorável à troca de experiências e conhecimentos.

Desde 2004, a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior vem gerando políticas públicas de estímulo ao desenvolvimento da ciência e da inovação tecnológica.

Os investimentos em inovação também são um dos pilares da Política de Desenvolvimento Produtivo, lançada em 2008, com investimentos de US\$ 24 bilhões na infraestrutura nacional de Ciência e Tecnologia até 2010.



A aprovação da Lei de Inovação dá marco legal aos desafios da promoção do conhecimento. Ela estabelece novos mecanismos de fomento para as atividades inovadoras em empresas.

O programa Primeira Empresa apoiou a criação e capacitação de 1.400 novas empresas de base tecnológica, amparadas por 17 redes que cobrem todo o País.

A inovação tecnológica foi decisiva para a revolução agrícola brasileira. Graças ao trabalho da Embrapa, cultivos de alto valor econômico e fundamentais para a segurança alimentar foram adaptados para os trópicos. Isso fez do Brasil não apenas um grande celeiro para o mundo, mas viabilizou a política de erradicação da fome e de inclusão social.

Buscamos compartilhar esses sucessos com nossos vizinhos sul-americanos e com os países africanos. Transferimos, sem condicionalidades, a tecnologia de ponta que revolucionou nossa agricultura e nossas exitosas políticas públicas de inclusão social.

A crescente adoção de um sistema comum de TV Digital na América do Sul cria as condições para estabelecermos um polo tecnológico regional. Estaremos, assim, difundindo e, sobretudo, desenvolvendo tecnologias próprias, adaptadas às nossas necessidades específicas.

Meus amigos,

Não haverá desenvolvimento sustentável se não cuidarmos da inovação. Este será um elemento essencial para o sucesso da Conferência de Copenhague sobre as mudanças climáticas.

O Brasil assumiu um compromisso ambicioso, o de reduzir em quase 40% nossas emissões estimadas até 2020. Esse esforço exige inovação. No momento em que todos os países buscam diversificar sua matriz energética e cumprir metas ambientais, os biocombustíveis oferecem alternativa segura [segura], limpa e eficaz.



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**

A reunião de países amazônicos que realizamos em Manaus, na semana passada, é um exemplo de como podemos atuar conjuntamente. Mas iremos mais rápido se a comunidade internacional contribuir com recursos financeiros e tecnológicos adicionais.

O Brasil está pronto para contribuir. Juntos, saberemos fazer da inovação e do conhecimento uma alavanca para enfrentar os desafios deste século que se inicia.

Obrigado.

(\$211B)